

## O DIA DA EUROPA É UM MOMENTO PRIVILEGIADO PARA REFLETIR SOBRE OS PROBLEMAS ATUAIS E CONGRATULAR-NOS COM OS SUCESSOS PASSADOS.



Nas vésperas do Dia da Europa, o Professor Doutor Eduardo Paz Ferreira, Professor Catedrático da Universidade de Lisboa e Presidente do Instituto Europeu da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, faz o balanço do percurso da União Europeia e o que o preocupa em relação ao velho continente.

### Qual é o balanço que podemos fazer quanto ao percurso da União Europeia?

É com alegria que celebro o Dia da Europa, o meu Instituto Europeu promove, normalmente, uma sessão de reflexão em torno deste tema. Porque quaisquer que sejam as dúvidas que se possa ter em relação a alguns aspetos do seu funcionamento, ou da evolução do processo de integração da UE desde o Tratado de Roma, o que é certo é que a UE contribuiu para um longo período de prosperidade na Europa que se estendeu até meados dos anos 70.

Na época as Comunidades Europeias abrangiam a Comunidade Económica Europeia, que é aquela que está mais próxima da atual EU, a Comunidade Económica do Carvão e Aço e o Euratom constituindo a solução para dar resposta á difícil situação do pós-guerra em que a Europa se encontrava.

É por isso que no dia 9 de maio a declaração de Shuman é apresentada pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros que refere a importância de proclamar a ideia de que era preciso pôr em comum os bens dos vários Estados, e colocar a trabalhar em conjunto os cidadãos da Europa.

A ideia inicial deve-se a Winston Churchill, que na altura tinha perdido as eleições, mas num discurso na Universidade de Zurique refere que a solução para a Europa,

em que centenas de milhões de pessoas estavam a viver na maior miséria, é de que todos os cidadãos passem a trabalhar juntos. Penso que festejar o Dia da Europa é refletir sobre os seus problemas e congratular-nos com os "nossos" sucessos.

### Considera que os ideais Europeus ainda se mantêm?

Continuam a existir europeístas de grande qualidade e relevo. Mas, muito dos que eram os valores fundamentais da ideia de integração económica têm vindo a perder-se, sendo que de alguma forma as Comunidades Europeias foram responsáveis por esta situação ao aceitarem uma política de concorrência agressiva, e de proibição de auxílios estatais, contribuíram de forma decisiva para destruir, ou pelo menos abalar, o estado social da Europa.

Por outro lado, as medidas que foram tomadas, nem sempre foram compreensíveis para a generalidade dos cidadãos, marginalizados nos processos de decisão que passaram a ser comandados por Bruxelas, criando uma ideia aos cidadãos que tinham perdido o poder.

Na realidade, existiram vários erros de conceção e de prática através da criação daquela que se passou a chamar, a burocracia europeia, e por uma tendência excessivamente intervencionista da Comissão Europeia, é algo que se assemelha a um governo de um Estado, mas que não está legitimada para esse fim, mas que, no entanto, decide sobre as coisas mais absurdas como: o tamanho das maçãs ou os tomates, medidas que não são vistas com simpatia pela maioria dos cidadãos. Obviamente, que o que é mais importante são os valores democráticos que estavam subjacentes à integração europeia.

Quando a CEE foi criada, esta era essencialmente um "clubé" para fazer valer os valores da democracia, mas, por outro lado, era igualmente um clube de ricos.

Ou seja, os seis Estados fundadores eram os países mais ricos, e ficaram de fora os países pobres. Mais tarde, apareceram os países do sul da Europa a querer entrar.

A negociação para que Portugal entrasse para União Europeia durou 9 anos, um período absurdo. Quando, mais tarde, se deu um novo alargamento aos países da Europa central e oriental saídos do bloco soviético, não houve nenhum cuidado para garantir que a democracia estava estabilizada e que esses valores eram respeitados.

Atualmente, com uma Europa mais global e com a tendência para um maior alargamento, com a entrada de novos países.

### Na sua opinião o que podemos esperar desta Europa?

O problema é o da radicalização e quando temos partidos da extrema-direita que vão assumindo posições de uma importância relevante, e que chegam a ter no parlamento europeu uma presença efetiva, e são fortemente financiados pela União Europeia para fazerem campanha contra a própria União, como aconteceu no caso do Brexit.

**As medidas que foram tomadas, nem sempre foram compreensíveis para a generalidade dos cidadãos, marginalizados nos processos de decisão que passaram a ser comandados por Bruxelas, criando uma ideia aos cidadãos que tinham perdido o poder.**

Atualmente, a situação política está baralhada, porque existe uma afirmação dos interesses individuais em detrimento do bem comum, e isso acontece de forma muito efetiva em relação à União Europeia.

### Com os acordos alcançados na Europa durante a pandemia do Covid-19, poderá mudar rumo desta EU "de cada um por si"?

Sim, em certo sentido, mas quando surgiu a pandemia, começou por existir um oportunismo de países que conseguiram obter vacinas em melhores condições que os outros. No início verificou-se alguma confusão, mas depois, as coisas começam a avançar melhor, sobretudo quando se esboça o problema da recuperação económica da crise provocada pela pandemia.

E aí surge um plano extremamente ambicioso, que foi o do presidente Joe Biden, que tentou relançar uma espécie de New Deal. A solução europeia é mais moderada, menos ambiciosa, mas implica de qualquer forma aspetos interessantes.

**O problema é o da radicalização e quando temos partidos da extrema-direita que vão assumindo posições de uma importância relevante, e que chegam a ter no parlamento europeu uma presença efetiva, e são fortemente financiados pela União Europeia para fazerem campanha contra a própria União, como aconteceu no caso do Brexit.**

O maior passo foi ter sido aceite pela primeira vez, o que se pode designar por mutualização da dívida, isto é, a União Europeia endividar-se-ia junto dos bancos em nome de todos os Estados.

Este aspeto significa que é possível obter empréstimos em melhores condições e que puderam ser retransferidos para os Estados em forma de empréstimo, outros como subsídio a fundo perdido.

Este, sem dúvida, foi um bom movimento e permite-nos encarar os próximos anos de forma mais confortável, e pode ser que seja o início de uma futura dinâmica de cooperação mais intensa e de uma Europa coesa.

### Considera que a guerra na Ucrânia, é outro desafio à resistência europeia?

O novo desafio à coesão europeia é a invasão Russa da Ucrânia. Esta será a guerra mais imprevisível em relação às suas consequências. Por um lado, verificou-se a dificuldade da União Europeia por não dispor de mecanismos de defesa que pudessem auxiliar a Ucrânia, uma vez que esta não é um Estado Membro, mas também, existem divergências quanto às sanções que devem ser aplicadas, pelo que tem sido um período de decisões difíceis.

O que eu gostaria é que fosse possível retomar a ideia que foi expressa pelo presidente De Gaulle: "Uma Europa unida do Atlântico até aos Urais", em que todos os países pudessem formar os Estados Unidos da Europa, ou a casa comum europeia sonhada por Gorbatchov.